

A LUTA CONTINUA!

CAMARADAS

Depois dos resultados do referendo-burla que o MEIC organizou, o Cardia quer fazer crer a opinião pública e aos estudantes menos atentos à realidade que os circunda, que é ele quem tem razão. O normal funcionamento da Universidade de que ele fala é aquele que estava por detrás do "sim" ao seu referendo. É a abertura da Universidade de Coimbra com os saneados.

É que a "alternativa" que nos apresentaram, não era realmente uma alternativa. O problema não era o da abertura da Universidade cujo fecho ninguém pediu, mas antes a questão da reintegração ou não dos saneados na FC TUC. Todos os estudantes querem a Universidade aberta. Aqueles que responderam "sim" ao dilema de Cardia Simão (ou Universidade aberta com saneados ou fechada, com cunho colectivo), ou não compreenderam bem onde o ministro queria chegar, ou então são adeptos de "come e cala" e do "monólogo de Poder" a que nos quisera habituar H. Saraiva e Veiga Simão.

Contudo, à justeza da palavra de ordem de "não participação" no referendo de Veiga Cardia, não correspondeu uma suficiente agitação e propaganda que, denunciando tal processo burla, fosse capaz de combater, também no próprio terreno do MEIC, a reintegração dos saneados. Isto é, dever-se-ia também insistir nomeadamente na denúncia da não aceitação por parte daquele de um debate público nos órgãos de "Comunicação social" (TV, em particular) com o M.E., e ainda na não aceitação pelo mesmo Cardia da efectivação de uma consulta (precedida de amplo debate) sobre a questão concreta dos saneados, aos próprios colegas de Ciências. Ainda hoje, o M.E. deve insistir e saber combinar a luta contra a reintegração dos saneados, com a luta pelos objectivos acima referenciados.

Mesmo assim os resultados não foram sequer os que o MEIC esperaria, e estamos certos de que a maioria dos estudantes está com a luta contra a reintegração dos saneados. Há pois que continuá-la!

A reabertura da Universidade, significa a reabertura das suas portas aos saneados e significa portanto a "reabertura" da luta para o M.E.!

Significa também que, contra o perigo de "derrota pelo interior" do M.E. em que o MEIC também joga, se torna absolutamente imprescindível alargar o conjunto nas nossas reivindicações concretas a todos os estudantes e, em particular aos colegas das outras Academias. É certo que a mobilização nestas, não é grande! Mas devemos exigir a esses colegas que, pelo menos, amplifiquem a nossa voz. Podem não fazer greve, mas podem e devem, pelo menos promover um trabalho ideológico junto do ME e da opinião pública, através de comunicados, de conferências de imprensa, etc..

Por outro lado, a disposição demonstrada por vários sindicatos e organizações de trabalhadores em assumir como seus, os nossos objectivos, tem de ser traduzida em termos práticos: desde um Manifesto-apelo, dirigido pela Assembleia Magna, a todos os trabalhadores portugueses e suas organizações explicando o sentido quer da nossa luta, quer das relações que existem entre esta e a luta dos trabalhadores, até uma manifestação nacional de trabalhadores e estudantes onde se congreguem os objectivos do M.E. com os do Movimento Operário, são igualmente fundamentais.

É preciso continuar a luta!

- OS SANEADOS NÃO SERÃO REINTEGRADOS .

- TRABALHADORES-ESTUDANTES, A MESMA LUTA

Secretariado Estudantil de Coimbra da
LIGA COMUNISTA INTERNACIONALISTA